

CRESER SELVAGEM - ESCOLAS

CRISIELE JUNGES RAMGRAB¹; AMANDA ANDERSSON PEREIRA STARK²;
JOÃO SÉRGIO LIMA NUNES³; LARA SILVA DE PAULA⁴; VITÓRIA MANKE
NACHTIGALL⁵; RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – crisielejunges@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – a.andd@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lsplara@yahoo.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – joaosergioln@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – vitmanke@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A temática socioambiental e suas implicações estão presentes em discussões mais atuais dos diferentes setores da sociedade (LEFF, 2002). As universidades estabelecem uma relação direta com a comunidade, promovendo atividades através de processos interdisciplinares educativos, culturais e científicos (FERNANDES et al., 2012). Nesse contexto, a comunidade escolar é um setor indispensável para a construção de ações que contribuam para a formação da cidadania a favor da sustentabilidade do planeta, sendo a escola "uma instituição dinâmica com capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os contextos da vida" (TRISTÃO, 2002).

Segundo Loureiro (2004), a principal função do trabalho com o tema "Meio Ambiente" é contribuir para a formação de cidadãos conscientes que sejam aptos a atuarem e tomarem decisões socioambientais comprometidas com a vida e com o bem estar social e individual. Encontrar maneiras que auxiliem na proteção do ambiente é necessário, sendo a principal maneira de proteger a saúde humana e o meio em que vivemos (FERREIRA, 2019).

O projeto de extensão Crescer Selvagem foi criado no ano de 2020 pelo Grupo de Estudos em Animais Selvagens da Universidade Federal de Pelotas (GEAS/UFPel), visando a educação ambiental e transmissão de conhecimentos sobre a fauna e conservação de forma criativa para crianças e adolescentes em diversos âmbitos. O trabalho tem por objetivo apresentar as ações feitas pelo projeto até o presente momento.

2. METODOLOGIA

O projeto Crescer Selvagem - Escolas realizou sua primeira ação de educação ambiental unindo o ambiente universitário e a comunidade escolar no dia 04 de Maio de 2022 na Escola Dom Francisco de Campos Barreto, localizada no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Trabalhando temáticas como o descarte correto do lixo e as implicações diretas sobre o equilíbrio da fauna silvestre. Para a realização do projeto os membros do grupo, composto por 4 graduandos de Medicina Veterinária e 1 estudante de pós-graduação, juntamente com a coordenadora, realizaram reuniões, tanto presenciais quanto pela plataforma Google Meet, para debater os temas a serem abrangidos com as crianças e definir as atividades a serem realizadas. Também foram feitas reuniões com a diretoria da escola com o objetivo de apresentar o projeto, conhecer a

estrutura escolar, e definir as datas e temas de interesse a serem trabalhados com os alunos. Foram escolhidas as temáticas de descarte incorreto e correto do lixo e seu efeito sobre a fauna silvestre, trabalhando assuntos como a separação do lixo de acordo com o código de cores estabelecido pela Resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril de 2001 e o conhecimento da fauna silvestre.

Para realização das atividades na escola foram produzidos materiais educativos pelos alunos da graduação e pós-graduação, após diálogo entre a direção da escola e professores. As turmas selecionadas foram, Pré-escola 1 e 2, e primeiro e segundo ano do ensino fundamental nos turnos da manhã e tarde.

A partir da temática escolhida, foram definidos dois circuitos de atividades para os estudantes da pré-escola e para os alunos do ensino fundamental. As ações ocorreram na biblioteca da escola, com o auxílio dos professores responsáveis por cada turma, possuindo duração de 1 hora e 30 minutos por turma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ação na escola Dom Francisco de Campos Barreto foi realizada com sucesso e com grande participação e interesse das crianças nos assuntos abordados, contou com a participação de 120 alunos. Os alunos demonstraram aptidão e compreensão durante a realização das atividades propostas, indicando adequação à faixa etária atendida.

Os materiais educativos para utilização durante as atividades foram desenvolvidos pelos alunos da graduação e pós-graduação, sendo eles lixeiras elaboradas com caixas de papelão e encapadas com material de Etileno Acetato de Vinila (EVA) de acordo com o código de cores da coleta seletiva, desenhos de tartarugas impressos em papel A4, representações coloridas em papelão de lixos comuns e animais marinhos (Figura 1) e uma apresentação no programa PowerPoint contendo uma introdução dos integrantes do projeto, o vídeo “Vamos Cuidar do Meio Ambiente”, uma animação infantil produzida pela Turma da Mônica sobre o destino do lixo e imagens da interação da fauna silvestre com o lixo.



Figura 1: Caixas de papelão encapadas de acordo com as cores da coleta seletiva e desenhos elaborados pelas crianças.

As atividades escolhidas para a pré-escola foram, primeiramente, a apresentação do Cinema Selvagem, no qual os alunos assistiram ao vídeo intitulado “Vamos Cuidar do Meio Ambiente”, a seguir foram apresentadas comparações entre os animais retratados no vídeo e imagens reais desses animais na natureza, e, após a apresentação foi disponibilizada massa de modelar para que os alunos representassem os animais vistos no vídeo e nas

imagens (Figura 2). Em um segundo momento foi promovida uma roda de conversa sobre materiais recicláveis, para introduzir a atividade da confecção da tartaruga com garrafa PET. Para essa atividade, foram cortados fundos de garrafa PET e colados com cola-quente na folha A4 contendo o desenho de uma tartaruga, ambas atividades desempenhadas por adultos, e então coloridos pelas crianças.



Figura 2: Representação em massa de modelar dos animais apresentados.

Com os alunos do ensino fundamental as atividades iniciaram-se também pela apresentação do vídeo “Vamos Cuidar do Meio Ambiente” e as comparações entre os animais presentes na animação e sua versão real na natureza. Em seguida, foi realizada uma conversa sobre os tipos de lixos existentes e as lixeiras adequadas para o descarte de cada um deles, levantando também o questionamento “para onde vai o lixo?”. Como forma de introduzir a atividade proposta, foi realizada uma dinâmica de coleta de resíduos de um “oceano” de tecido, no qual os alunos deveriam remover os conteúdos que não deveriam estar no oceano (lixos de papel, embalagens, latas e entre outros) e manter os animais marinhos (feitos por meio de representação em papelão) (Figura 3). Após coletarem os materiais, os alunos foram incentivados a separarem e destinarem em lixeiras corretas, que continham o código de cores da coleta seletiva, o nome do material e figuras de exemplos de materiais para cada tipo de lixeira. Em seguida os estudantes foram divididos em grupos, cada um deles recebendo uma folha de papel pardo com fundos de garrafa PET que haviam sido previamente recortados e colados por integrantes do projeto, para que pudessem realizar uma representação de uma tartaruga. Para a finalização foi apresentada para as turmas imagens de animais interagindo com lixo plástico em seus habitats naturais, a fim de conscientizar as crianças da importância da destinação correta do lixo.



Figura 3: Atividade de separação do lixo com oceano de tecido.

Futuras ações serão realizadas com as turmas do ensino fundamental com atividades apropriadas para cada faixa etária. O projeto segue em atividade, por meio do planejamento de novas atividades e confecção de materiais educativos.

4. CONCLUSÕES

A sensibilização ambiental é um desafio na comunidade escolar, exigindo a criação de ações críticas e inovadoras a fim de que os alunos se integrem, se envolvam e, ao final, produzam relações de pertencimento à natureza com percepção de sua contribuição ao Meio Ambiente. O projeto Crescer Selvagem - Escolas desenvolveu práticas educativas e dispôs conhecimentos sobre a natureza e a fauna para crianças por meio de atividades lúdicas e distribuição de materiais educativos, permitindo uma troca de experiências e incentivando o pensamento crítico desde a infância, contribuindo para a formação de adultos mais responsáveis com a natureza e seu impacto sobre a fauna.

O projeto de extensão também oportunizou o contato direto com a comunidade, promovendo uma formação conectada à realidade e seus problemas, proporcionando uma expansão nos conhecimentos de didática e pedagogia aos colaboradores do Crescer Selvagem - Escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução CONAMA n. 275 - Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Brasília: DOU, 2001. Acesso em 28 jul. 2022. Online. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291#:~:text=Estabelece%200%20c%C3%B3digo%20de%20cores,informativas%20para%20a%20coleta%20seletiva.>

FERNANDES, Marcelo Costa et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez. 2012.

FERREIRA, R.S; DIAS, E.L; AMARAL, G.S; BEZERRA, T.R; SANTOS, W.L; SOARES, L.P; CASTRO, F.R. Impactos socioambientais causados pelo descarte incorreto de resíduos sólidos urbanos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 09, Vol. 03, p. 51-72. set de 2019.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

TRISTÃO, M. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. cap 11, p.169-173.